

## A música como recurso psicoterapêutico na intervenção de grupos com pacientes do centro de atenção psicossocial

### Music as a psychotherapeutic resource in group intervention with patients at the psychosocial care center

Rafael Ferreira Barbosa Prates<sup>1</sup>  
Gilmar Antoniassi Junior<sup>2</sup>

376

**Resumo: Introdução:** as políticas de saúde mental em vigor no Brasil atualmente têm suas raízes em mobilizações e movimentos em busca de mudanças no cenário de exclusão e confinamento de indivíduos com transtornos mentais. A partir do processo de expansão da Reforma Psiquiátrica (RP), surgiu a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que foi incorporada ao Sistema Único de Saúde em 2011, com o objetivo de coordenar os serviços de saúde destinados às pessoas que enfrentam desafios na saúde mental. **Objetivo:** analisar a utilização da música como recurso para processo interventivo com grupos de pacientes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial de uma cidade da região do noroeste do Estado de Minas Gerais, Brasil. **Materiais e Métodos:** trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa exploratória que utilizou do método intervencionista para produzir a descrição e reflexão acerca das averiguações do uso da música no processo interventivo com pacientes atendidos no centro de atenção psicossocial. O estudo foi realizado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e teve a participação de 10 pacientes atendidos na unidade de saúde. Para a coleta de dados constituiu por meio da mobilização dos pesquisadores membros do Grupo de Pesquisa em Cultura, Subjetividade e Promoção Psicossocial do CEPPACE. Como instrumento de pesquisa utilizou-se do *checklist, diário de campo e oficinas*. Os dados foram analisados através da abordagem qualitativa a partir da análise da Conversação e da Fala. **Resultados:** participaram da pesquisa 10 usuários com idade superior a 19 anos, sendo 3 homens e 7 mulheres, com predomínio do diagnóstico de esquizofrenia. As intervenções era um local aberto e de livre circulação de diferentes pacientes, ao qual a participação efetiva nos encontros variavam entre 5 à 7 pacientes dos selecionados. O gosto pela música sertaneja prevaleceu entre os participantes. Percebeu-se que o sentimento de ser amado e como este sentimento nutri forças para que estas pessoas busquem auxílio. **Conclusão:** com frequência, a arte é procurada como

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Psicologia da Faculdade Cidade de João Pinheiro (FCJP). E-mail: rafael.prates@aluno.fcjp.edu.br

<sup>2</sup> Pós-doutor; Doutor; Mestre em Promoção de Saúde (UNIFRAN). Docente da Faculdade Cidade de João Pinheiro. E-mail: jrantonassi@hotmail.com

Recebido em 20 /09/2023

Aprovado em 11/10/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



meio de expressar sentimentos que, de outra forma, permaneceriam ocultos em nosso interior. Por fim, os resultados da pesquisa foram bastante positivos, demonstrando uma notável eficácia na aplicação da musicoterapia com os pacientes do CAPS. A partir de todos os dados coletados durante o estudo, ficou evidente a utilidade terapêutica da musicoterapia no contexto do CAPS.

**Palavras-chaves:** Música. Psicoterapia. Grupos. Saúde Mental.

**Abstract: Introduction:** the mental health policies in force in Brazil currently have their roots in mobilizations and movements in search of changes in the scenario of exclusion and confinement of individuals with mental disorders. From the expansion process of the Psychiatric Reform (RP), the Psychosocial Care Network (RAPS) emerged, which was incorporated into the Unified Health System in 2011, with the aim of coordinating health services for people facing challenges in life. mental health. **Objective:** to analyze the use of music as a resource for the intervention process with groups of patients treated at the Psychosocial Care Center of a city in the northwest region of the State of Minas Gerais, Brazil. **Materials and Methods:** this is exploratory qualitative research that used the interventionist method to produce a description and reflection on investigations into the use of music in the intervention process with patients treated at the psychosocial care center. The study was carried out at the Psychosocial Care Center (CAPS) and involved 10 patients treated at the health unit. Data collection was carried out through the mobilization of researchers who were members of the CEPPACE Research Group on Culture, Subjectivity and Psychosocial Promotion. As a research instrument, the *checklist, field diary and workshops* were used. The data was analyzed using a qualitative approach based on the analysis of Conversation and Speech. **Results:** 10 users over the age of 19 participated in the research, 3 men and 7 women, with a predominance of a diagnosis of schizophrenia. The interventions were an open place with free movement of different patients, in which effective participation in the meetings varied between 5 and 7 patients of those selected. The taste for country music prevailed among the participants. It was noticed that the feeling of being loved and how this feeling nourishes strength for these people to seek help. **Conclusion:** art is often sought after as a means of expressing feelings that would otherwise remain hidden within us. Finally, the results of the research were very positive, demonstrating a notable effectiveness in the application of music therapy with CAPS patients. From all the data collected during the study, the therapeutic usefulness of music therapy in the context of CAPS became evident.

**Keywords:** Music. Psychotherapy. Groups. Mental health.

## INTRODUÇÃO

As políticas de saúde mental brasileiras da atualidade originam-se de mobilizações e lutas visando mudanças no cenário de exclusão e aprisionamento das pessoas com transtornos mentais. A partir do processo de ampliação da Reforma Psiquiátrica (RP) surge a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que passa a integrar o Sistema Único de Saúde a partir de 2011 com a finalidade de articular os pontos de atenção à saúde para com as pessoas em sofrimento

metal e/ou usuárias de drogas; sendo a prestação de serviço estruturada em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), podendo ser de três tipos (I, II e III, CAPSi, CAPISad) integrando o serviço com as equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), consultórios na rua, residências terapêuticas (COSTA *et al*, 2015).

A política é fundamentada pela Lei Federal nº 10.216, de 6 de abril de 2001, que dispõe sobre a proteção dos direitos das pessoas com transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental no Brasil, e pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). O levantamento atual mostra que o Brasil conta com 2.742 CAPS habilitados e estruturados em 1.845 municípios ao redor do país, tendo unidades em todos dos estados e Distrito Federal. Essa capacidade instalada soma investimento de incentivo de custeio anual de R\$ 1.234.308.138,00 nessa modalidade de serviço (BRASIL, 2022).

Os CAPS ofertam serviços especializados de saúde mental que apresentam um caráter aberto e comunitário, ou seja, torna seus pacientes seres inseridos na comunidade e que funcionam em regime de porta aberta, não existindo a necessidade de agendamento prévio ou encaminhamento para ser acolhido no serviço. Apresentam uma equipe multiprofissional composta por psiquiatras, clínicos, pediatras, fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, equipe de enfermagem, farmacêuticos, a depender da modalidade do CAPS. O indivíduo que se adentra ao CAPS pode realizar atividades individuais ou coletivas, como as oficinas envolvendo arte ou música (SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL, 2022).

A música é algo presente na humanidade a milênios, sendo vista como uma ferramenta de lazer, expressão das emoções e atualmente até mesmo é vista como ferramenta terapêutica. Assim como é mencionado por Medeiros *et al.*, (2021) que afirmam que as atividades referenciadas a música vêm a conceder boas interações sociais e vivências entre aqueles envolvidas nesta. Além de trazer as sensações de satisfação e prazer durante suas realizações.

A música entra consegue fazer com que surjam memórias e sentimentos a muito tempo esquecidas. Ela produz emoções que podem ser positivas, jocosidade, deleite e entusiasmo dentre outras, mas também existe a capacidade de fisgar suas emoções antagonistas, algo negativo que pode estar remetente aquela música, trazendo em mente situações ou memórias que vem a levar um estado de melancolia, aflição, amargor ou angústia (DONDA; LEÃO, 2021).

Na Grécia antiga se era utilizada a música modal como forma de expressão na sociedade, onde por meio dos modos gregos (estes que são uma forma de influenciar as emoções por meio das melodias) vinham a demonstrar aquilo que sentiam de forma clara (RAMOS, 2008). A partir disto, vem a se facilitar a compreensão de quais emoções e sensações querem ser transmitidas com base nestas melodias.

A música tem a grande habilidade de inspirar as pessoas. O ato de cantar enquanto é acompanhado por gestos, bater de palmas, dança e entre outras ações que são valorizadas pelas crianças, vem a desenvolver o senso rítmico e além disto também auxiliam no processo de aprendizagem na escrita e na leitura do mesmo. Pode-se haver uma diminuição da tensão e da ansiedade provocadas por situações estressantes, assim tornando um melhor estado emocional. A música apresenta grandes benefícios quando se trata de um recurso psicoterapêutico pois ela auxilia no desenvolvimento das habilidades linguísticas e estimula a relação interpessoal melhorando o social (OLIVEIRA *et al*, 2021).

Dado isso, a utilização da música enquanto recurso terapêutico no processo de intervenção grupal provoca uma conexão entre os pares favorecidos por um objetivo comum que pode atuar como um motivador para vida (ROCHA; CARDOSO, 2017). Desde o primeiro momento em que a humanidade apendeu a manipular os sons, a música veio a se tornar uma ferramenta terapêutica, assim, sendo uma forma de tratar os ditos “loucos” da época. O reconhecimento desta teve o seu auge por volta do século XX, vindo a ser reconhecida como disciplina e profissão. Apenas em 1914 a música veio a ser reconhecida como uma possibilidade terapêutica real. O médico Van O’Neill Kane utilizava fonógrafos em suas cirurgias para acelerar e distrair os pacientes antes e durante as anestésias (SILVA *et al*, 2018).

Os dados históricos demonstram a importância desta ferramenta, vindo a se tornar um dos principais métodos de tratamento terapêutico na atualidade (SILVA *et al*, 2018). A música tem o poder de atingir o corpo físico podendo modificar as emoções. Ela apresenta uma eficácia comprovada por estimular efeitos ao ser humano, tanto nos aspectos psicológicos, sociais somáticos, cognitivos e inclusive os espirituais (JESUS; FERREIRA, 2019).

A música apresenta respostas fisiológicas nos pessoas que as escutam, podendo alterar a pressão arterial, frequência respiratória e cardíaca, alterando a temperatura corporal, os parâmetros bioquímicos no sistema endócrino/imunológico, criando variações emocionais, demonstrando ser eficiente em casos de ansiedade, depressão, estresse, distúrbios de humor e até mesmo na dor física ocasionada por um possível adoecimento psicossomático (FILHO *et*

al, 2019; IBIAPINA *et al.*, 2021) uma vez que Jesus e Ferreira (2019) afirmam que a música é um fenômeno capaz de atingir o corpo e modificar as emoções.

Segundo estudos de Uggion e Castro (2022) música serve como objeto mediador na psicoterapia enquanto um agente facilitador do acesso às memórias afetivas por fazer parte da cultura humana e estar presente no cotidiano da vida das pessoas. E no campo da saúde a música possui uma importância terapêutica para promover o relaxamento e aquecer para atividade grupal (JESUS; FERREIRA, 2019) sendo capaz de contribuir para que as pessoas organizem suas ideias e harmonize mente e corpo (SILVA *et al.*, 2018).

Contudo, existe uma relação próxima entre a música e a manifestação de experiências, uma vez que o estímulo musical está associado à modulação emocional que promove a expressão verbal e corporal no ser humano, que por sua vez está ligado à dimensão cognitiva que integra elementos do pensamento, do sistema representacional, da memória e da organização de informações, construídas a partir das experiências, do significado, do sentido para si e da singularidade individualizada do ser (LARA; MARTÍNEZ, 2015).

Por conseguinte, o estudo ora proposto, tenciona compreender sobre os benefícios e as vantagens da musicoterapia como um método terapêutico complementar; o tema ora proposto dar-se-á pela pouca evidência de estudos no tocante a musicoterapia como recurso para psicoterapia no Brasil. Por ser a música uma das formas mais antigas da humanidade expressar seus sentimentos, angústias e realizações, e por observar estas expressões em relatos de pessoas sobre a comoção a respeito à letra musical, melodia, som e voz, que surgiu o interesse em pesquisar sobre o uso da música como recursos psicoterapêutico, buscando assim poder enaltecer as evidências sobre a musicoterapia.

Em conformidade ao exposto, o estudo tem como parâmetro norteador o anseio em responder ao seguinte questionamento: *Como a música pode coadjuvar no processo interventivo com grupos de pessoas portadoras de transtorno mental que estejam atendidos no Centro de Atenção Psicossocial?* A partir dos estudos de Donda e Leão (2021) e Medeiro e *et al.*, (2021) imagina-se que a intervenção musical pode ser um agente libertador para os pensamentos das pessoas portadoras de transtorno mental, pois assim, a música é capaz de produzir emoções, podendo trazer sentimentos e até lembranças positivas para os participantes do grupo psicoterapêutico pois as atividades que são vinculadas a música, de maneira geral proporcionar boas interações aos membros e permitem vivenciar a sensação de liberdade do pensar e sentir.

Por fim, o estudo objetiva-se analisar a utilização da música como recurso para processo interventivo com grupos de pacientes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial de uma cidade da região do noroeste do Estado de Minas Gerais, Brasil.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa exploratória que utilizou do método intervencionista para produzir a descrição e reflexão acerca das averiguações do uso da música no processo interventivo com pacientes atendidos no centro de atenção psicossocial.

A pesquisa intervenção embasado em Kroeff *et al* (2020) a pesquisa intervenção é uma metodologia que tinha como objetivo “problematizar as instituições como práticas de regulação de vida e produtoras de subjetividade”, tendo uma destas instituições a própria ciência moderna e seus princípios de verdade e neutralidade. Assim, na pesquisa-intervenção, vai existir uma relação entre pesquisador, participantes e o fenômeno pesquisado, vindo a se tornar um dos aspectos cruciais na produção de conhecimento.

A pesquisa-intervenção baseada em um viés cartográfico, tem como entendimento a respeito dos dados de uma pesquisa é de que estes são produzidos e não extraídos de uma realidade independente do observador. De tal forma, a atenção do pesquisador tem significativa relevância, uma vez que todo os problemas, e os seus desdobramentos são explicativos em campo (KROEFF *et al*, 2020).

O estudo foi realizado na Unidade do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de uma cidade da região do noroeste do estado de Minas Gerais, Brasil, com estimativa de 47.990 habitantes em 2021 (IBGE, 2022).

Em João Pinheiro está presente o CAPS I, este que realiza atendimento de todas as faixas etárias, em cidades com mais de 15 mil habitantes, para transtornos mentais graves e uso de drogas (CAPSBRASIL, 2020).

O município apresenta um total de 43 unidades de serviços de saúde assim distribuídas: 13 unidades básicas de saúde, 9 academias de saúde, 2 posto unidade de farmácia e dispensação de remédios, 8 postos de saúde, 1 unidade pronto atendimento, 4 centro de especialidade, 1 hospital geral, 1 centro de atendimento psicossocial, 2 unidades de atendimento odontológico, 1 clínica de atendimento à mulher, 1 centro de atendimento especializado, conforme dados disponibilizados pelo Datasus (BRASIL, 2022).

A amostra de participantes da pesquisa dar-se-á através do método não probabilístico de modo intencional por meio de levantamento; entende-se que é intencional por se tratar de pessoas portadoras de sofrimento mental que estão sendo atendidas na Unidade de Saúde Mental do CAPS I e por levantamento devido o rastreamento do perfil dos usuários atendidos.

Dado isso, não é possível mensurar o número de participantes, pois este será discutido posteriormente ao rastreamento junto a equipe multidisciplinar da unidade de saúde; todavia, estima-se que em atividades de grupo trabalha-se conforme o enquadre psicoterapêutico. Segundo Arzerno (1995) o enquadre consiste no estabelecimento de um contrato entre o analista (pesquisador) e o paciente (equipe multidisciplinar) para facilitar o tratamento terapêutico e proporcionar limites ao trabalho, assim, as normas do enquadre são estruturantes e sofrem a influência da relação transferencial, bem como, aqui definidas pela melhor indicação da equipe multidisciplinar.

No entanto, os critérios básicos definidos inicialmente para compor a amostra dos participantes da pesquisa se definem: os critérios de inclusão definidos são ser maior de 18 anos, de ambos os sexos e estar em atendimento no centro de atenção psicossocial. os critérios de exclusão definidos são aqueles que não atenderem aos estabelecidos na inclusão.

A presente pesquisa atenderá aos princípios éticos segundo as Resoluções do CNS N°. 466/2012 e N°. 510/2016 para pesquisa com seres humanos. Para tanto, foi submetida, através da documentação necessária para análise ética e acompanhamento do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas. Somente realizada após a aprovação do CEP/FPM através do CAEE 68136223.2.0000.8078 sob parecer número 6.034.684.

Para a coleta de dados foi-se constituído por meio da mobilização dos pesquisadores membros do Grupo de Pesquisa em Cultura, Subjetividade e Promoção Psicossocial do CEPPACE (Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia Aplicada e Clínica Escola) do curso de Psicologia da Faculdade Cidade de João Pinheiro (FCJP). Por se tratar de um estudo intervencionista se utilizaram-se como instrumento de pesquisa *Oficinas* e o *Checklist*, bem como, o *diário de campo*, assim definidas:

**Checklist:** consiste em um instrumento de pesquisa elaborado com a finalidade de verificar conforme dados estabelecidos em uma lista, coletar os dados ordenadamente e sistematicamente para fins de estratificar as informações a serem apresentadas, evitando o não esquecimento de algo que se é importante na coleta dos dados. Desta forma, o *checklist* foi

utilizado como instrumento para levantamento do perfil dos participantes, assim definidos no quadro 1.

**Quadro 1.** Checklist para identificação para levantamento do perfil dos participantes do estudo.

Variáveis de identificação	Observação
Idade	
Diagnóstico de entrada no CAPS	
Início das atividades no CAPS	
Estado civil	
Filhos	
Residente	

**Diário de campo:** constitui-se do registro completo e preciso das observações dos fatos, acontecimentos, relações verificadas, experiências vividas pelo pesquisador a partir do procedimento de coleta de dados, a fim de anotar reflexões e comentários. Desse modo, o uso do diário implicou nos registros das oficinas narrando as observações pertinentes ao encontro ocorrido por meio das oficinas, afim, de constatar as informações que evidencie as possíveis contribuição da música com os pacientes atendidos e as possíveis limitações que venham-se apresentar.

**Oficinas:** têm por sua finalidade criar no ambiente a interação entre os participantes do grupo fortalecendo a promoção da saúde mental produzindo um espaço criativo que favoreça o resgate da espontaneidade em grupo, por intermédio de uma prática estimuladora que neste caso específico será a música, através de encontros pré-definidos.

Os dados foram coletados primeiramente com uma visita dos pesquisadores no CAPS com a finalidade de rastrear os possíveis participantes da pesquisa, junto a equipe da unidade de saúde mental. Logo em seguida, sendo realizado a identificação dos participantes atendidos por meio da aplicação do Checklist, através do rastreamento dos prontuários.

Tendo o rastreamento dos possíveis participantes da pesquisa, os pesquisadores se reuniram com a equipe multidisciplinar para verificar os potenciais participantes das oficinas conforme o enquadre psicológico; logo que definidos, os mesmos foram convidados a participarem das oficinas denominadas de *oficina de música*. Aqueles que se dispuserem em participar da pesquisa serão convidados a assinarem o TCLE, que foi feito de modo individual a coleta das assinaturas com cada participante, em uma sala reservada na companhia do



enfermeiro da unidade de saúde; por conseguinte, sendo oficializado o dia e horário do primeiro encontro.

As oficinas ocorreram em dias e horários previamente definidos com a equipe do CAPS, com aproximadamente uma hora e meia de encontro, totalizando assim, 6 (seis) encontros realizados.

Os encontros das Oficinas seguiram o mesmo enquadre definidos em três momentos: *contato social* (visa promover a interação entre o grupo, por intermédio da verbalização espontânea dos participantes sobre a semana, sobre aquilo que foi vivenciado, seus sentimentos) – *a música* (momento destinado a apreender a música e cantar a melodia) – *a roda* (visa a identificação dos sentimentos e pensamentos causados pela musicalidade; permitindo que os usuários relatem um pouco suas histórias de vida, façam um resgate de suas memórias afetivas).

É importante salientar que as músicas foram escolhidas a partir da interação com os pacientes identificados no primeiro contato no momento do convite em participarem das oficinas, a partir dos gostos musicais. Para auxílio do desenvolvimento das oficinas os pesquisadores contaram com o auxílio do violão e aparelhos de multimídia, notebook, caixa de som e a plataforma de música.

Os dados foram analisados através da abordagem qualitativa a partir da análise da Conversação e da Fala (Bauer; Gaskell, 2015; Gomes, 2014; Myers, 2015) através da decodificação da linguagem expressa pelos sujeitos participantes da pesquisa na identificação dos sentimentos provocados pela musicalidade; tomando como referencial a Teoria Psicodramática de Moreno (2011) e das Representações Sociais proposta por Serge Moscovici *et al.* (2015) e o conceito de Promoção da Saúde.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### Contextualização dos Participantes

Participaram da pesquisa 10 usuários com idade superior a 19 anos, sendo 3 homens e 7 mulheres, com predomínio do diagnóstico de *esquizofrenia* conforme observado nos prontuários, maioria solteiro e mais da metade possuem filhos; a tabela 1 apresenta as características dos participantes das oficinas de musicoterapia, ao qual serão identificados pela letra P ponto seguido de um numeral.

**Tabela 1.** Descrição do perfil dos sujeitos participantes das Oficinas de música na Unidade de Saúde Mental – Centro de Atenção Psicossocial da Cidade de João Pinheiro, Minas Gerais, Brasil.

<i>Sujeito</i>	<i>Início das atividades no CAPS</i>	<i>Idade</i>	<i>Diagnostico DE ENTRADA NO CAPS SEGUINDO O CID APRESENTADO NO PRONTUÁRIO</i>	<i>Estado civil</i>	<i>Filhos</i>	<i>Quantidade de filhos</i>
P.1	2008	52	Transtorno de personalidade histérica	Solteiro	Sim	2
P.2	2020	19	Retardo mental moderado	Solteiro	Não	-
P.3	2020	39	Esquizofrenia	Solteiro	Sim	1
P.4	2023	57	Esquizofrenia	Solteiro	Sim	1
P.5	2014	44	Depressão	Solteiro	Sim	3
P.6	2011	53	Depressão	Solteiro	Sim	2
P.7	2023	51	Esquizofrenia	Solteiro	Não	-
P.8	2020	64	Transtorno de pânico [ansiedade paroxística episódica]	Solteiro	Não	-
P.9	2005	40	Esquizofrenia	Casado	Sim	3
P.10	2021	54	Transtorno afetivo bipolar	Solteiro	Sim	-

**Fonte:** Próprios autores.

Segundo estudo de Figueiredo, Reis e Antoniassi Junior (2023), no Brasil são habilitados pelo SUS 2.742 CAPS distribuídos por todos estados brasileiros nos 1.845 municípios. Enquanto na região de João Pinheiro teve maior prevalência de pacientes com esquizofrenia, seguido por depressão, quando levamos em consideração com os estudos realizados por Marciano (2020), em Brasília, é percebido que lá a maior quantidade de atendimentos foi relacionada ao transtorno do pânico (20,5%), enquanto os menores vêm a ser para os episódios depressivos moderados (1,8%).

Baseado no que diz Boff *et al* (2013), temos a média de que 31% a 50% da população venha a apresentar ao menos um episódio de algum transtorno mental. Além disso, de 20% a 40% da população necessita de alguma ajuda profissional devido a estes transtornos.

Pexe (2019), diz que o comportamento desenvolvimento de transtornos vem a ser construído de forma multifatorial, ou seja, fatores biológicos, psicológicos e também sociais. Além disso também devesse levar em conta os fatores de risco, sendo os mais conhecidos como fatores genéticos, os nutricionais, a condição de extrema pobreza, abuso de substâncias, violência ou negligência na infância.

No estudo realizado por Antoniassi Junior *et al* (2019), também numa região no interior de Minas Gerais, levantam dados sobre a distribuição dos diagnósticos dos pacientes atendidos no serviço de saúde mental, observa-se a maior predominância de diagnósticos de ansiedade (38,96%) e depressão (35,06%). Vimos anteriormente a maior predominância de pacientes encaminhados por conta da esquizofrenia, quando comparado com o estudo de

Antoniassi *et al* (2019), podemos uma diferença gritante onde apenas 4,54% dos pacientes apresentam este diagnóstico.

De acordo com Silva (2017), “a esquizofrenia é predominantemente representada como uma doença grave e incapacitante, que leva exclusivamente a um desfecho de deterioração progressiva em várias esferas da vida”. A partir disso pode-se observar a necessidade de auxílio e acolhimento realizado pelo CAPS. Quando referido a este auxílio e ao acolhimento, podemos nos referir a distribuição de medicamentos de forma mais acessível aos pacientes de baixa renda, ao acolhimento terapêutico disponibilizado, a reinserção social dos pacientes, dando um suporte a atenção da saúde mental na rede básica e até mesmo a construir um fortalecimento dos laços familiares e comunitários (Santa Catarina, s.d.).

No tocante ao diagnóstico de depressão evidenciado na pesquisa, observa-se por meio de diferentes estudos que ela tem, de fato, se tornado uma doença mental cada vez mais comum ao longo das últimas décadas, nos últimos anos, temos testemunhado um aumento significativo na prevalência da depressão em todo o mundo. Fatores sociais, econômicos e culturais têm contribuído para tornar essa doença mental mais comum do que nunca (Antoniassi Junior *et al.*, 2019; Lazzarri, 2019).

### **Retratando as Oficinas de Músicas**

O ambiente do CAPS, onde foram realizadas as intervenções era um local aberto e de livre circulação de diferentes pacientes, ao qual a participação efetiva nos encontros variava entre 5 à 7 pacientes dos selecionados. Desse modo devido as outras atividades que ocorriam pela unidade de saúde, no decorrer da oficina de música era evidenciado que outros pacientes paravam suas atividades para ouvirem as músicas e se deleitavam enquanto realizavam suas outras atividades. Demonstrando assim a capacidade da música de contagiar e envolver todos que estão em seu entorno no ambiente.

A música estimula emoções complexas, capazes de ativar diferentes partes do nosso cérebro, como a percepção da música e a memória, incluindo a rede de recompensa (partes do cérebro, como a área tegumentar ventral, que leva à liberação de dopamina no pré-frontal córtex, criando uma sensação de bem-estar), o sistema sensorio-motor e a sensação de felicidade devido à ativação do sistema límbico, responsável pela autorregulação das emoções, o que pode explicar a extraordinária riqueza das influências musicais (Casarotto, 2017).

Silva (2013), nos traz como os estímulos musicais vem a afetar a fisiologia do ser humano, de tal forma, é possível modificar, a partir da música, o estado emocional de uma pessoa ou grupo de indivíduos, levando-o a apresentar vários estados de animo e sentimentos.

A música estimula uma certa competição com a dor que vem a distrair o paciente, desviando a atenção da dor, assim modulando o estímulo doloroso. A música vem a afetar a energia muscular elevando ou até mesmo diminuindo os batimentos cardíacos. Além disso outra função da música é dirigir a atenção de quem a ouve para padrões adequados a um determinado estado de ânimo além de afastar ansiedade e o tédio (Gouveia, 2023).

Torquato da Silva *et al* (2022), nos traz como a música encontra o seu lugar como uma forma de tratamento adicional para diversas disfunções psicológicas, ela vem a ser capaz de produzir alterações no estado cognitivo e até mesmo fisiológico de qualquer pessoa. Várias destas alterações podem ter inclusas o controle da pressão arterial e até a frequência cardiorrespiratória, além disso também ela impacta no controle da dor, do estresse e também da ansiedade.

A musicoterapia vem a ser cada vez mais utilizada no auxílio dos mais diversos tratamentos de patologias, buscando um cuidado mais humanizado e integro a saúde, buscando assim, a diminuição da medicalização, para que então como consequência, aumente a qualidade de vida (Torquato da Silva *et al*, 2022).

Moriá e Sampaio (2021), nos trazem como a musicoterapia vem a ser útil na saúde mental, como ela traz diversos benefícios, dentre eles a melhoria da capacidade comunicativa das pessoas com esquizofrenia, também transtorno bipolar, o comportamento esquizoafetivo, a depressão e dentre outros. Além disso, também nos é trago como nas últimas décadas, pesquisas vem apresentando evidencias dos benefícios da musicoterapia com pessoas em tratamento da saúde mental.

No primeiro encontro foi dedicado a apresentação da proposta a todos os participantes, neste dia houve um atraso por conta da van que traz os pacientes até o CAPS, a partir disso levando aproximadamente 40 minutos para iniciar. Assim que chegaram todos deu-se início a atividade programada, realizando um momento de apresentação dos participantes e buscando identificar as músicas que os mesmos gostavam, a fim de se fazer um levantamento dos gostos e preferência para a seleção da *playlist* musical. Observando uma prevalência de gosto musical pelo *sertanejo*, onde pode ser perceber uma grande intimidade com as músicas “*Folha Seca*”, “*Tocando em Frente*” e “*Viva a Vida*”.

**Figura 1.** Primeiro encontro no Centro de Atenção Psicossocial da Cidade de João Pinheiro, Minas Gerais, Brasil.



Fonte: Próprios autores.

Tal gosto pelo sertanejo talvez se dê pelo fato de majoritariamente boa parte dos participantes tenham vindo de contextos rurais, tendo herdado seus gostos musicais a partir de seus convívios sociais desde a infância. Segundo aponta Paiva (2019) a agência de pesquisa mercado e inteligência Hello Research, o sertanejo é o gênero musical preferido da maioria dos brasileiros, para cada 10 entrevistados, 6 afirmaram preferir esse tipo de estilo musical.

Os conhecimentos e as memórias apresentam muito valor quando relacionado ao gosto musical, eles vêm a ter um papel importante para a interpretação e o reconhecimento da música. O gosto musical é algo dinâmico, ou seja, necessita de ser reforçado, falado, ou mesmo demonstrado socialmente por meio da escuta cotidiana ou idas a shows, também alcançando a compra dos produtos vendidos por seu artista favorito e por fim a partir de debates sobre as qualidades de músicas, estilos musicais, estilos novos e dentre outros (Trotta, 2023).

No segundo encontro, foi possível identificar rostos novos que não haviam participado no encontro anterior, iniciado o encontro perguntando como os participantes estavam se sentindo, para criar um ambiente descontraído e favorecer a atividade do dia.

A partir deste questionamento foram expressas respostas como:

*“eu sou muito boa cantora” P.3*

*“estou louca para soltar a voz” P.2*

A oficina iniciou primeiramente com a leitura da música escolhida “*Folha Seca*” depois foi proposto ouvir a música para identificar a melodia e logo em seguida foi tocada em voz e violão. No decorrer do procedimento de ouvir e cantar a música foi possível observar emoções que saltavam pelo olhar dos participantes como se pela música eles narrassem suas histórias de vida.

Baseando-se na concepção de que a música narra uma história, Almeida (2017), afirma que as memórias e as narrativas caminham juntas. A música está sempre presente em todos os momentos, isto é perceptível quando paramos para vislumbrar os cenários ao nosso redor. Dito isso, pensemos que algum momento importante veio a acontecer, seja o nascimento de um filho ou uma viagem que marcou a vida de alguém, nesses momentos a pessoa estará cercada por sons, estes sons que futuramente quando ouvidos de novo por esta mesma pessoa, pode vir a recordar esta lembrança vivida.

Torquato da Silva e *et al* (2022), trazem a partir de suas pesquisas como vem a ser possível identificar como a utilização da musicoterapia faz com que os pacientes reflitam sobre seus sentimentos mais internos, assim promovendo uma sensação de leveza e tranquilidade.

Em seguida trabalhamos a música “*Viva a Vida*” de Milionário e José Rico, esta embora muitos a achem bonita, devido à alta velocidade rítmica e a complexidade da letra, os participantes demonstram dificuldades, porém algo que seria trabalhado nos próximos encontros. Entretanto, ao fazer analogia entre a letra da música com o contexto dos participantes, pode-se observar sentimentos de empatia junto a música, quando:

*“O sol que andava meio ausente  
Voltou a brilhar novamente  
No sorriso da mulher querida (...)”*

Neste momento pode-se evidenciar como os compositores Chrysostomo Pinheiro De Faria Jose Raimundo Pereira Dos Santos (1988) expressam o sentimento de voltar a se sentir amado, alguém que antes se escondia em meio a escuridão longe do brilho do sol, se sentido novamente amado e acolhido.

*“Só o amor vale tudo na vida  
Só o amor é a inspiração  
Sem amor a esperança é perdida  
Por amor escrevi esta canção(...)”*

Sobre este trecho percebe-se como é importante o sentimento de ser amado e como este sentimento nutri forças para que estas pessoas busquem auxílio, querendo sempre serem vistas e acolhidas. Falcão (2021), afirma com base nas evidências do estudo com pacientes hospitalizados que, aquelas pessoas que se sentem receptoras de afetos se recuperam mais rápido em comparação com aquelas que não possuem a mesma sensação.

Silveira (2023), nos propõe que a partir de alterações psicofisiológicas, se encontrar em um ambiente que crie conexões, que traga afetos positivos, permitindo a contemplação e além de também o aumento dos sentimentos positivos, assim, podendo favorecer a diminuição de estresse.

No momento de realizar o exercício com a música “*Tocando em Frente*” de Almir Sater, foi o momento ao qual os participantes expressaram maior emoção, demonstrando conhecê-la com expressões que diziam:

*“me senti bem cantando” P.1*

*“me lembrou um amor antigo” P.5*

*“essa música é a minha história, passei por essa situação que a música conta” P.8*

*“é uma linda música” P.9*

*“me senti bem cantando” P.10*

Não foi encontrado basicamente nenhum autor que diga sobre tal questão de identificar a própria história sendo contada por uma música ou um conto. A partir de uma visão individual do pesquisador pode-se levantar neste caso uma identificação com o sentimento de superação. Onde o paciente vem a reconhecer suas próprias experiências adentro a narrativa da canção, além disso, também se enxerga como alguém que apresentou uma superação pessoal, percebendo sua evolução desde o início do vínculo com o CAPS. A letra e a melodia vem a tecer um espaço para a reflexão da jornada vivida por P.8.

P.8, envolvido em sua jornada de superação vindo do contexto desafiador que são os transtornos mentais, se encontra em um ponto de conexão único entre a melodia e as palavras cantadas. A partir desta identificação profunda, a canção vem a se transformar um espelho emocional, refletindo suas lutas introspectivas e suas aspirações como pessoa, assim, vindo a descobrir o senso de pertencimento e validação presente na música.

No final deste encontro dois participantes pediram para que colocasse uma música para que dançassem, a música escolhida por eles foi “*Vira-Vira*” dos Mamonas Assassinas e assim, no final três pacientes começaram a dançar e rir com a coreografia, finalizando o encontro. Conforme dito por Casarotto (2017) de que a música toca e atua no cérebro de uma forma a

favorecer o desenvolvimento cognitivo. Isso se dá pelo motivo dela ter a capacidade de ativar diferentes partes e funções do nosso cérebro.

No terceiro encontro os ensaios das músicas continuaram e as emoções eram perceptíveis entre os participantes do grupo. Sobretudo, num dado momento um paciente que não estava integrado na roda da oficina de música apareceu e pediu para que cantássemos música gospel pois para ele “*esta música vai limpar a alma que está suja*”.

Mais tarde foi questionado a uma enfermeira lá presente, qual seria o diagnóstico deste paciente e por quais motivos ele estaria no CAPS, foi dito que ele apresentava um quadro de esquizofrenia. Podemos compreender que a espiritualidade e a religião podem ser uma ferramenta utilizada pelo paciente portador de doenças crônicas para lidar com as condições vindas da própria doença (Shiozawa, 2010).

Mas o que seria a tal “alma suja” ao qual o paciente se refere? Quando contextualizamos que o delírio do paciente vem de um contexto religioso devido a seu desejo pela música gospel, podemos entender a metáfora de que a “alma suja” sejam os pecados da humanidade e que estas músicas iram limpar as almas dos pecados e os guiar o paraíso. Wickert (2018) vem a dizer que a alma e a música se misturam e pertencem a um universo nem puramente físico e nem puramente mental. A partir disso podemos enxergar a música como algo que está arquetipicamente vinculada à ampliação da consciência.

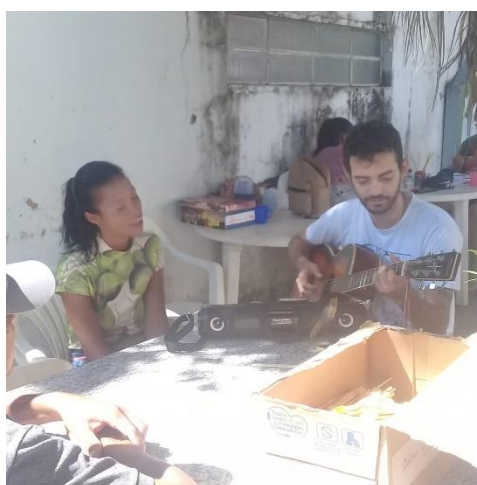
Ao acontecer o quarto encontro foi apresentado um novo paciente, este em seu primeiro dia no CAPS, ele se portava de forma bastante agitada. Iniciamos ensaiando a música “*Tocando em Frente*”, em seguida a pedido de um dos pacientes foi colocada a música “*Vontade Divina*” que apresenta uma melodia mais melancólica, foi percebido que esta melancolia da canção estava refletindo no humor dos pacientes, para contrapor foi-se colocada a música “*Viva a Vida*” que já se apresenta mais animada, e novamente foi percebido o reflexo no humor dos pacientes. Ao final os participantes pediram para tocar forró pois queriam dançar.

Embasando na teoria musical dos modos gregos, sabemos que estes são uma série de um conjunto de notas, que trazem melodias específicas e que por consequência estas trazem emoções consigo. Gusmão (2014), traz que Platão percebia alguns destes modos como algo que deveriam ser banidos. De exemplos, temos o modo grego lídio, por trazer uma energia triste e o jônio por conta de trazer uma natureza de indolência. Ao mesmo tempo, ele vinha a encorajar outros que dois que haviam de ser mantidos, um deles sendo o dórico, sendo expresso por ele como “uma harmonia que imita as expressões e os acentos de um homem corajoso na batalha”



No quinto encontro, os pacientes estavam mais agitados demonstrando empolgação com a oficina, a sensação de alegria era evidenciada entre eles. Foram expressas músicas mais alegres, pedidas pelos pacientes, onde todos ao redor puderam participar também com danças e suas vozes sempre presentes. A dança traz efeitos fisiológicos impressionantes, ela é capaz de relaxar o corpo, trazendo sensação de bem-estar que se associa a liberação de serotonina pelo organismo (Oliveira, 2023).

**Figura 5.** Quinto encontro no Centro de Atenção Psicossocial da Cidade de João Pinheiro, Minas Gerais, Brasil.



**Fonte:** Próprios autores.

O sexto encontro ocorreu na semana da luta antimanicomial e no dia estava frio, e uma participante logo de início da oficina manifesta “*o pessoal parece todo pra baixo, tá até desanimando o professor*”, e no decorrer do encontro este sentimento foi de predominância não havendo muito envolvimento. Embora na unidade de saúde estava com diversas atividades em função da semana da luta. Talvez a visibilidade momentânea que a luta antimanicomial traz aos pacientes não é capaz o bastante para torna-los visíveis aos olhos da sociedade, e invisibilidade social em relação a condição da perturbação psicopatológica os afasta do convívio real e natural, por isso talvez a frieza expressa num dado momento que é significativo, mas talvez não faça sentido; ademais, embalado pelo tempo frio que é gelado e gelado é sociedade que oculta a possibilidade de vida e existência do doente mental de viver naturalmente a vida.

De acordo com Mont-mor (2018), estudos evidenciam que o “bom tempo” vem a melhorar o humor e melhora a cognição, efeito este, entretanto, visto apenas na primavera. Os estudos de Silva (2018), também vem a completar dizendo como a temperatura no ambiente

vem a afetar o estado psíquico do homem, o humor e o seu comportamento. Também é dito por ela que quadros de depressão sazonal vem a ter relação direta com a luminosidade, onde em países frios, a luz diminui muito e assim leva algumas pessoas a se tornarem mais vulneráveis as flutuações normais do humor e o desenvolver de quadros depressivos.

O sétimo encontro foi o encontro da apresentação musical, o momento do coral. Neste encontro os participantes puderam não só dar voz ao som das músicas, mas expressarem seus sentimentos e os reflexos dela na tradução sentimental da emoção tomada, permeando da tristeza e nostalgia pela alegria e lembranças das memórias passadas promovida pela tamanha beleza da vida, confirmando que a música traduz a possibilidade de expressar e se sentir vivo no seu normal e natural.

Frequentemente busca-se a arte para tentar expressar os, aqueles que de outras maneiras per sentimentos escondidos em nosso interior, aqueles que permaneceriam em silencio. Estas artes podem consistir em pintura, poesia, brincadeiras além também da música, que permitem uma capacidade de expressão mais ampla do que é estar vivo (Boraks, 2008).

## CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa foram bastante positivos, demonstrando uma notável eficácia na aplicação da musicoterapia com os pacientes do CAPS. A partir de todos os dados coletados durante o estudo, ficou evidente a utilidade terapêutica da musicoterapia no contexto do CAPS.

Quando primeiramente leva-se em conta a condição de resgatar memórias que por consequência trazem emoções consigo, pode-se perceber predominantemente reações positivas pois relacionado as canções e no momento de interação com a música tem efeito sobre os participantes de estimularem o resgate de suas lembranças vivenciadas e assim poderem se expressarem. Certamente embalados pela melodia provocada pela sonoridade da música que provoca um espelhamento de lembranças de quem ouve.

A partir do estudo a hipótese se confirmou. A intervenção musical veio a ser um agente libertador para os pacientes, sendo capaz de os fazer recolocar lembranças vividas, refletir emoções das músicas e proporcionando boa interação entre eles.

Uma limitação do estudo foi com relação a diversidade de gostos musicais pode vir a ser um empecilho, podendo gerar discussão entre os pacientes por preferência de estilo musical ou por discordar da qualidade musical apresentada.

Contudo, este estudo abre possibilidades para a compreensão de como a música pode se resultar nas emoções e experiências humanas. Somando com a importância que o serviço de saúde pública tem, a musicoterapia vem a ser uma grande ferramenta para auxílio dos psicólogos e enfermeiros que prestam serviços em locais como o CAPS.

## REFERENCIAS

ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico Clínico - Novas Contribuições**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental**. 2001. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm).

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Rede de Atenção Psicossocial - RAPS**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/caps/raps>.

CAPS. *In*: **CAPS em João Pinheiro (MG): Como Funciona**, Endereço, Telefone. [S. l.], 9 out. 2022. Disponível em: <https://capsbrasil.com/caps-em-joao-pinheiro-mg/>. Acesso em: 9 out. 2022.

CNES Net: Secretaria de Atenção à saúde. [S. l.]: João Pinheiro, 2022. Disponível em: [http://cnes2.datasus.gov.br/Listar\\_Mantidas.asp?VCnpj=16930299000113&VEstado=31&VNome=PREF%20MUN%20DE%20JOAO%20PINHEIRO](http://cnes2.datasus.gov.br/Listar_Mantidas.asp?VCnpj=16930299000113&VEstado=31&VNome=PREF%20MUN%20DE%20JOAO%20PINHEIRO). Acesso em: 9 nov. 2022.

COSTA, Pedro Henrique Antunes da, COLUGNATI, Fernando Antonio Basile e RONZANI, Telmo Mota. Avaliação de serviços em saúde mental no Brasil: revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2015, v. 20, n. 10 [Acessado 25 Setembro 2022], pp. 3243-3253. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.14612014>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.14612014>.

DONDA, Darlene Cristina; LEÃO, Elieseth Ribeiro. A música como intervenção em projetos de saúde. **Revista da Escola Enfermagem da USP**, São Paulo, SP, Brasil, v. 55, p. 1-9, 19 maio 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020002203715>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/BxdxQGpfNZvrPXvwrRXbvmw/?lang=pt#>. Acesso em: 14 maio 2022.

FILHO, Eduardo Ferreira do Amaral *et al.* A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM CASOS DE ANSIEDADE. **Revista Transformar**, [s. l.], p. 892-904, 2019. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/313/216>. Acesso em: 25 set. 2022.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, F. S.; GOMES, R. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis Vozes, 2009. p. 79-108.

IBGE: Panorama. In: **IBGE**: João Pinheiro. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/joao-pinheiro/panorama>. Acesso em: 9 out. 2022.

IBIAPINA, Aline Raquel de Sousa; *et al.* Efeitos da musicoterapia sobre os sintomas de ansiedade e depressão em adultos com diagnóstico de transtornos mentais: revisão sistemática. *Acta Paul Enferm*, v. 35, eAPE002212, fev. 2022. Disponível em <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR02212>. Acesso em: 14 maio 2022.

JESUS, R. S. de; FERREIRA, L. C. ANSIEDADE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: psicoterapia corporal e música. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 5, n. Suppl.2, p. 71–71, 2019. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/597>. Acesso em: 23 set. 2022.

KROEFF, Renata Fischer da Silveira; GAVILLON, Póti Quartiero; RAMM, Laís Vargas. Diário de Campo e a Relação do(a) Pesquisador(a) com o Campo-Tema na Pesquisa-Intervenção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Universidade do Estado do Rio De Janeiro, ano 2020, v. 20, n. 2, p. 464-480, 2020. DOI <https://doi.org/10.12957/epp.2020.52579>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/52579>. Acesso em: 5 dez. 2022.

LARA, Andrés Alejandro Huertas; MARTÍNEZ, Lorena Stephanie Bernal. **La música como recurso terapéutico en la manifestación de vivencias**: Una Lectura Desde La Fenomenología. 2015. 164 p. Trabalho de Graduação (FACULTAD DE PSICOLOGIA) - FUNDACIÓN UNIVERSITARIA LOS LIBERTADORES, BOGOTÁ D.C, 2015. Disponível em: [https://repository.libertadores.edu.co/bitstream/handle/11371/2298/Bernal\\_Lorena\\_Lara\\_Andr%C3%A9s\\_2015.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repository.libertadores.edu.co/bitstream/handle/11371/2298/Bernal_Lorena_Lara_Andr%C3%A9s_2015.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 9 nov. 2022.

MEDEIROS, J. Da S. S. De; OLIVEIRA, L. P. B. A. De; MEDEIROS, A. C. Q. De; TÁVORA, R. C. De O.; BARROS, W. C. T. Dos S. Effect of music as a therapeutic resource in a support group for the elderly. *Rev Rene*, v. 22, p. e60048, 4 Jan. 2021. Acesso em: 14 maio 2022.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

SERGE MOSCOVICI. **Representações sociais : investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARTIN W. BAUER; GEORGE GASKELL. Pesquisa Qualitativa Com Texto, Imagem E Som; Um Manual Pratico. [S.l.]: EDITORA VOZES, 2017. p. 271-292. Disponível em: <https://tecnologiamidiaeinteracao.files.wordpress.com/2017/10/pesquisa-qualitativa-com-texto-imagem-e-som-bauer-gaskell.pdf>

DE OLIVEIRA, F. V.; RÊGO NETA, M. M.; MAGALHÃES, J. M.; OLIVEIRA, A. D. DA S.; AMORIM, F. C. M.; DE CARVALHO, C. M. S. Contribuição da musicoterapia no transtorno do espectro autista: revisão integrativa da literatura / Contribution of music therapy to autism spectrum disorder: an integrative literature review. *Journal of Nursing and Health*, v. 11, n. 1, 1 abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/17779/12880>. Acesso em: 14 maio 2022.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **LEI nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. DISPÕE SOBRE A PROTEÇÃO E OS DIREITOS DAS PESSOAS PORTADORAS DE TRANSTORNOS MENTAIS E REDIRECIONA O MODELO ASSISTENCIAL EM SAÚDE MENTAL. [S. l.], 9 abr. 2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm). Acesso em: 9 out. 2022.

RAMOS, Danilo. **Fatores emocionais durante uma escuta musical afetam a percepção temporal de músicos e não músicos?** 2008. 247 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-08102008-013413/publico/docdan.pdf>. Acesso em: 29 maio 2022.

ROCHA, Rita Martins Godoy; CARDOSO, Cármen Lúcia. A EXPERIÊNCIA FENOMENOLÓGICA E O TRABALHO EM GRUPO NA SAÚDE MENTAL. *Psicologia & Sociedade*, Ribeirão Preto, v. 29, p. 1-10, 2017. DOI <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29i165053>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/B3snxf3TMVZwbgb4KGpP88n/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 24 maio 2022.

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. *In: Atendimento psicossocial e multiprofissional a pessoas com sofrimento mental grave, incluindo os decorrentes do uso de álcool e outras drogas – Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)*. [S. l.], 12 set. 2022. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/carta-caps#:~:text=Os%20CAPS%20são%20serviços%20especializados,para%20ser%20acolhido%20no%20serviço>. Acesso em: 9 out. 2022.

SILVA, Heloísa Millena Moraes *et al.* A MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS MENTAIS: DA GÊNESE AO TRATAMENTO PSICOTERÁPICO. *Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência*, Maceió, 2018. Disponível em: [http://www.sbpcnet.org.br/livro/70ra/trabalhos/resumos/2784\\_1c500a143128fcfea9199b80c01fc31f2.pdf](http://www.sbpcnet.org.br/livro/70ra/trabalhos/resumos/2784_1c500a143128fcfea9199b80c01fc31f2.pdf). Acesso em: 25 set. 2022.

DOS SANTOS UGGIONI, E.; CASTRO, A. A percepção de psicodramatistas sobre a utilização de música como objeto intermediário em psicoterapia. *Perspectivas em Psicologia*, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 254–283, 2021. DOI: 10.14393/PPv24n2a2020-58543. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/58543>. Acesso em: 9 nov. 2022.

ALMEIDA, Jéssica de. A construção da identidade docente na formação inicial de professores de língua inglesa: um estudo narrativo. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Letras, Santa Maria, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11697/Almeida%2C\\_Jéssica\\_de.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11697/Almeida%2C_Jéssica_de.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 22 de agosto de 2023.

ANTONIASSI JUNIOR, G.; MOREIRA FELIX OLIVEIRA, S.; ALVES CUNHA, V. C.; SOUZA BERETTA, R. C. DE; ALVES FIGUEIREDO, G. L. Levantamento Epidemiológico em Saúde Mental de um Município do Interior de Minas Gerais. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 9, n. 3, 26 set. 2019.

BOFF, Everton; BASSO, Andressa S.; DONASSOLO, Karina R.; LAZAROTTO, Karoline. Farmacoterapia e psicoterapia – avaliação dos benefícios de ambos nos pacientes atendidos nos centros de atenção psicossocial (Caps) de Maravilha, SC e São Miguel do Oeste, SC nos últimos cinco anos. 4º Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica da UNOESC, 2013, Joaçaba. Anais do 4º SICT UNOESC. Joaçaba: Unoesc, 2013. p. 1-8. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/3172/1724>. Acesso em: 11 set. 2023.

BORAKS, Rahel. A capacidade de estar vivo. **Rev. bras. psicanál**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 112-123, mar. 2008. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0486-641X2008000100012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2008000100012&lng=pt&nrm=iso). acessos em 25 ago. 2023.

CASAROTTO, F. D.; VARGAS, L. da S. de; MELLO-CARPES, P. B. Música e seus efeitos sobre o cérebro: uma abordagem da neurociência junto a escolares. *Revista ELO – Diálogos em Extensão*, [S. l.], v. 6, n. 02, 2017. DOI: 10.21284/elo.v6i2.243. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/1180>. Acesso em: 22 ago. 2023.

JÚNIOR, E. S.; FIGUEIREDO, A. J. de L.; ANTONIASSI JUNIOR, G. ANÁLISE SITUACIONAL DA GESTÃO DO CUIDADO NO SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL DO ESTADO DO AMAZONAS. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 39–55, 2022. DOI: 10.22289/2446-922X.V8N2A4. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/905>. Acesso em: 11 set. 2023.

FALCÃO, Bárbara. A importância do amor para a saúde. Blog do São Lucas Copacabana, [S. l.], 12 fev. 2021. Disponível em: <https://saolucasopacabana.com.br/pt/sobre-nos/blog/a-importancia-do-amor-para-a-saude>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SHIOZAWA, Pedro; SHIOZAWA, Bruno; CALFAT, Elie Leal de Barros. Religiosidade entre pacientes esquizofrênicos: há implicações clínicas? *Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*. São Paulo, v. 55, n. 3, p. 89-92, [2010].

Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/349/375>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SILVA, J. C. Influência dos elementos meteorológicos na produção de energia eólica no litoral do estado do Pará. 2018. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Elétrica) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: [https://www.bdm.ufpa.br:8443/bitstream/prefix/2018/1/TCC\\_InfluenciaElementosMeteorologicos.pdf](https://www.bdm.ufpa.br:8443/bitstream/prefix/2018/1/TCC_InfluenciaElementosMeteorologicos.pdf). Acesso em: 24 ago. 2023.

GOUVEIA, L. S. S.; FERREIRA, T. V. BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA ASSOCIADA AO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA DE ALZHEIMER:: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *Revista Saúde Dos Vales*, [S. l.], v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/202>. Acesso em: 12 set. 2023.

GUSMÃO, C. Música e Magia na Filosofia Grega Antiga. *Revista Música*, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 61-84, 2014. DOI: 10.11606/rm.v14i1.114587. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/114587>. Acesso em: 23 ago. 2023.

MARCIANO DE MORAES FILHO, I. .; TAUMATURGO FERNANDES DE NEGREIROS, C. .; REBECCA SOUSA DA SILVA, S. .; FERNANDO RODRIGUES, M. .; CÂNDIDA PEREIRA, M. .; VILELA DE SOUSA, T. .; CÁRITA DA SILVA, D. .; CRISTINA FÉLIS, K. .; SOARES CARVALHO FILHA, F. . Perfil psicopatológico de atendimentos em serviço de saúde mental do entorno do Distrito Federal. *Nursing (São Paulo)*, [S. l.], v. 23, n. 262, p. 3633–3637, 2020. DOI: 10.36489/nursing.2020v23i262p3633-3637. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/484>. Acesso em: 25 ago. 2023.

LAZZARI, A. P.; RASCHE, A. J.; SANTANA, L. F. M.; BAVARESCO, A. M.; BAVARESCO, P. R. DEPRESSÃO EM USUÁRIOS QUE FREQUENTAM O CAPS. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste*, [S. l.], v. 4, p. e20460, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/20460>. Acesso em: 5 set. 2023.

MONT-MOR, D. S.; MEIRELES, F. J.; TEIXEIRA, R. M. Avaliação de impacto do programa Bolsa Família: uma análise dos efeitos sobre a oferta de trabalho dos adultos. Rio de Janeiro: FGV EESP, 2018. Disponível em: [https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18849/GVcef\\_Mont-Mor%3b%20Meireles%3b%20Teixeira.pdf?sequence=4&isAllowed=y](https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18849/GVcef_Mont-Mor%3b%20Meireles%3b%20Teixeira.pdf?sequence=4&isAllowed=y). Acesso em: 24 ago. 2023.

MORIÁ, I.; SAMPAIO, R. T. A MUSICOTERAPIA EM SAÚDE MENTAL: PERSPECTIVAS DE UMA PRÁTICA ANTIMANICOMIAL. *Brazilian Journal of Music Therapy*, [S. l.], n. 31, 2021. DOI: 10.51914/brjmt.31.2021.87. Disponível em:

<https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/87>. Acesso em: 12 set. 2023.

OLIVEIRA, Maria Polyana Silva; SANTOS, Elessandro Verício Dos; RODRIGUES, Marta Roberta Da Silva; SILVA, Leandro Araújo. DANÇA e SAÚDE: Discutindo sobre os principais benefícios da dança nos aspectos psicológicos em mulheres. *Revista Eletrônica de Educação Ambiental e Cidadania*, Belém, v. 1, n. 1, p. 1-15, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/rescx/article/view/2737>. Acesso em: 25 ago. 2023.

PEXE, Mariana et al. Perfil epidemiológico do ambulatório de saúde mental infantojuvenil da clínica integrada do centro universitário de Várzea Grande (UNIVAG). *Caderno de Publicações Univag*, Várzea Grande, v. 9, n. 10, p. 75-84, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/caderno/article/view/1438/1594>. Acesso em: 11 set. 2023.

PAIVA, Vitor. Pesquisa identifica quais as preferências musicais em cada região do Brasil. *HYPENESS*, [S. l.], 16 out. 2019. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2019/10/pesquisa-identifica-quais-as-preferencias-musicais-em-cada-regiao-do-brasil/>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. CAPS. [s.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/informacoes-gerais-documentos/conferencias-e-encontros/conferencia-estadual-de-saude-mental/textos/3156-caps/file#:~:text=CAPS-,Seu%20objetivo%20é%20oferecer%20atendimento%20à%20população%2C%20realizar%20o%20acompanhamento,dos%20laços%20familiares%20e%20comunitários>. Acesso em: 12 set. 2023.

SILVA, A. C. et al. A influência da religiosidade na saúde mental: uma revisão sistemática. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 66, n. 2, p. 76-88, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/VJybhtfxVxBXYPCGN5tQtsr/?lang=pt#>. Acesso em: 01 set. 2023.

SILVA, Aline Madalena Monteiro da. *Ariquemes - RO*, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/553/1/ALINE%20MADALENA%20MONTEIRO%20DA%20SILVA.pdf>. Acesso em: 01 set. 2023.

SILVEIRA, Bettieli Barboza da; KUHNEN, Ariane. Interfaces entre Psicologia Ambiental e Saúde Mental. *Revista Psicologia em Pesquisa*, Juiz de Fora, v. 17, n. 3, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/36440>. Acesso em: 13 set. 2023. DOI: <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2023.v17.36440>.

TORQUATO DA SILVA, A. S.; LOPES, M. M.; DE CAMARGO, R. M. P.; BURIOLA, A. A.; POSSA, J.; DA ROCHA, K. S.; DE OLIVEIRA, M. C. V. R. PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA SAÚDE MENTAL: MUSICOTERAPIA. *Revista Baiana de Enfermagem*, [S. l.], v. 36, 2022. DOI: 10.18471/rbe.v36.43285. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/43285>. Acesso em: 12 set. 2023.



TROTTA, F. da C. Gosto musical, moral e incômodos. **MATRIZES**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 25-48, 2023. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v17i2p25-48. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/206082>. Acesso em: 13 set. 2023.

WICKERT, Gustavo. Fazer música/fazer alma. Candidato a analista junguiano pelo IJRS. Disponível em: <http://gustavowickert.com/wp-content/uploads/2019/08/Fazer-música-fazer-alma-artigo-Gustavo-Wickert.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.